

# Mário de Sá-Carneiro – Estátua falsa

Só de ouro falso os meus olhos se douram;  
Sou esfinge sem mistério no poente.  
A tristeza das coisas que não foram  
Na minh'alma desceu veladamente.

Na minha dor quebram-se espadas de ânsia,  
Gomos de luz em treva se misturam.  
As sombras que eu dimano não perduram,  
Como Ontem, para mim, Hoje é distância.

Já não estremeço em face do segredo;  
Nada me aloira já, nada me aterra:  
A vida corre sobre mim em guerra,  
E nem sequer um arrepio de medo!

Sou estrela ébria que perdeu os céus,  
Sereia louca que deixou o mar;  
Sou templo prestes a ruir sem deus,  
Estátua falsa ainda erguida ao ar...

**Mário de Sá-Carneiro, Dispersão**